



I - DINHEIRO

O dinheiro não compra o Céu,
mas pode gerar a simpatia na Terra, quan-
do utilizado nas tarefas do Bem.

*

Não paga a boa vontade, entre-

tanto, semeia o benefício e o contentamento de viver, se nossa alma permanece voltada para a Divina Inspiração.

*

Não tem valor para o câmbio, depois da morte, contudo, é sustentáculo do progresso geral, se nosso espírito está centralizado nos objetivos de elevação.

*

Não é fator absoluto de alegria ou de felicidade, mas pode ser o remédio ao doente, a gota de leite à criancinha desamparada, o teto ao velhinho relegado ao frio da noite, o socorro silencioso ao necessitado, o pão que socorre ao peregrino sem lar.

*

Não é gerador de luz, entretanto, pode estender a fonte das idéias de consolação e de amor, em que muitas almas sequiosas de paz se dessedentam.

*

Não é a base da harmonia, mas, em muitas ocasiões, consegue devolver a tranquilidade a corações paternos desalentados e a ninhós domésticos infelizes, toda vez que os nossos sentimentos se inclinam para a verdadeira solidariedade.

*

Não permitas que o dinheiro te tome o coração, usando-te a vida, qual despótico senhor e sim conduzamo-lo, através da utilidade, do entendimento

e da cooperação, sob os imperativos da lei de fraternidade que nos reúne.

*

Não nos esqueçamos de que Jesus abençoou o vintém da viúva, no tesouro público do Templo e, empregando o dinheiro para o bem, convertamo-lo em colaborador do Céu em todas as situações e dificuldades da Terra.



II - ESTUDANDO O DINHEIRO

Não é a autoridade que solapa a elevação da alma.

É o abuso do poder.

*